



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

PATRÍCIA SCHNEIDER

ECONOMIA SOLIDÁRIA:
UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE 5 ANOS NO ENANPAD

CERRO LARGO
2015

PATRÍCIA SCHNEIDER

**ECONOMIA SOLIDÁRIA:
UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE 5 ANOS NO ENANPAD**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau de
Bacharel em Administração da Universidade Federal da
Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Artur Filipe Ewald Wuerges

CERRO LARGO

2015

PATRÍCIA SCHNEIDER

ECONOMIA SOLIDÁRIA:
UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE 5 ANOS NO ENANPAD

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof. Me. Artur Filipe Ewald Wuerges

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Artur Filipe Ewald Wuerges

Prof^a. Dr^a. Monize Sâmara Visentini – UFFS

Prof. Dr. Edemar Rotta – UFFS

Schneider, Patrícia

ECONOMIA SOLIDÁRIA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE 5 ANOS NO ENANPAD/ Patrícia Schneider. -- 2015.

36 f.:il.

Orientador: Artur Filipe Ewald Wuerges.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Administração , Cerro Largo, RS, 2015.

1. Economia Solidária. 2. Bibliometria. I. Wuerges, Artur Filipe Ewald, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde, força e persistência para superar as dificuldades.

À Universidade Federal da Fronteira Sul, pela oportunidade que me foi dada de fazer o curso.

Aos professores, pelos ensinamentos, apoio e dedicação.

À minha família, pelo apoio, incentivo e amor incondicional.

Aos meus amigos, pelo companheirismo e por serem simplesmente o que são.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

O presente estudo visa identificar as principais características dos artigos sobre economia solidária publicados no EnANPAD no período entre 2010 e 2014. Para a realização desta pesquisa adotou-se a metodologia bibliométrica quantitativa. Optou-se por pesquisar no título e nos resumos dos artigos as seguintes palavras: economia solidária e economia social, visto que essas abrangem de forma geral o tema estudado. Como resultado desta pesquisa, identificou-se que os estudos sobre economia solidária no EnANPAD ainda são escassos e, por isso, ainda há muito a ser explorado. Na produção científica analisada, identificou-se a predominância de pesquisas de natureza qualitativa. O detalhamento mais comum é o estudo de caso e o tipo mais frequente é o exploratório-descritivo. Concluiu-se que as publicações no EnANPAD nos últimos 5 anos são dominadas por duas instituições de ensino (UFMG e USP) e que a maior parte dos artigos foram escritos por mais de um autor. Analisou-se também a área temática em que esses trabalhos estavam inseridos e verificou-se que os empreendimentos de Economia Solidária assumem lugar de destaque, com o maior número de artigos publicados.

Palavras-chave: Economia Solidária, Economia Social, Bibliometria

ABSTRACT

This study aims to identify the main characteristics of articles about solidarity economy published on “EnANPAD” in the period between 2010 and 2014. For this research was adopted the quantitative bibliometric methodology. It was decided to search the titles and summaries of the articles the words: solidarity and social economy since these generally cover the studied subject. As a result, it was identified that studies on social economy in EnANPAD are still scarce and, therefore, demands to be better explored. In the scientific production analyzed, it was identified the predominance of qualitative research. The most common detailing is the case study and the most common type is exploratory and descriptive. It was concluded that the publications in EnANPAD in the last 5 years are dominated by two educational institutions (UFMG and USP) and that most of the articles were written by more than one author. It analyzed also the subject area in which these works were inserted and it was found that social economy enterprises stands out, with the largest number of published articles.

Keywords: Solidary economy, Social economy, bibliometry

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução dos artigos sobre Economia Solidária.....	19
Gráfico 2 - Evolução anual da natureza de pesquisa.....	20
Gráfico 3 - Natureza da pesquisa.....	21
Gráfico 4 - Tipos de pesquisa.....	22
Gráfico 5 - Detalhamento da pesquisa.....	22
Gráfico 6 - Número de autores por artigo.....	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Análise das instituições e área temática de publicação.....	23
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação dos artigos pesquisados.....	18
Tabela 2 - Total de artigos publicados no ENANPAD.....	19
Tabela 3 – Área temática dos artigos analisados.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVOS	9
1.1.1 Objetivo Geral	9
1.1.2 Objetivos Específicos	9
1.2 JUSTIFICATIVA	9
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO	10
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	11
2.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA	11
2.2 COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE	13
2.3 AUTOGESTÃO	14
4 RESULTADOS.....	19
4.1 TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS NO ENANPAD	19
4.2.1 Aspectos metodológicos da publicação científica sobre Economia Solidária.....	20
4.2.2 Principais tendências dos estudos de Economia Solidária	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE 1	31
APÊNDICE 2	33

1 INTRODUÇÃO

A Economia Solidária está se inserindo no Brasil com a proposta de um novo tipo de produção e comercialização de produtos ou serviços. Ela traz uma proposta de trabalho, baseada na solidariedade, cooperativismo e autogestão, com o objetivo de valorizar os trabalhadores, garantindo-lhes seus direitos e bem-estar (GAIVIZZO, 2007).

Ela se configura como outra maneira de enxergar a produção, onde a propriedade coletiva e a equidade prevalecem diferenciando-se assim, de empresas tradicionais. A autogestão, a administração democrática e participativa, se sobressaem nos empreendimentos econômicos solidários e a preocupação com a sustentabilidade é constante. Esta preocupação está relacionada à sustentabilidade econômica, social e ambiental (PEDRINI; OLIVEIRA, 2007).

Neste contexto busca-se identificar nesta pesquisa, as principais características dos artigos publicados no Encontro da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD) entre 2010 e 2014. O EnANPAD é um evento que permite que ideias e novos conhecimentos sejam disseminados e compartilhados entre pesquisadores e estudiosos de um determinado tema e por isso, é um evento de extrema importância para a Administração (LACERDA *et al.*, 2008). Eventos científicos oferecem a oportunidade da troca de experiência entre participantes e a atualização sobre novos avanços ou progressos de uma determinada área, entre outras vantagens (MARCHIORI *et al.* 2006).

Para alcançar o objetivo da presente pesquisa, o método da pesquisa bibliométrica foi utilizado. A bibliometria configura-se como um método capaz de identificar características de determinado assunto, aprofundando o conhecimento sobre tal área, sendo assim, importante para o desenvolvimento científico (MARQUES; SIMÕES, 2010). Para Araújo (2006), o método bibliométrico é uma técnica de mensuração usada em livros, artigos ou em livros para espalhar o conhecimento sobre um assunto em questão.

Esta pesquisa busca fazer um levantamento sobre a evolução da publicação de artigos de Economia Solidária no EnANPAD entre 2010 e 2014, como também identificar as principais características metodológicas desses artigos e analisá-los em relação aos autores e a área temática em que estão envolvidos. Ao encontro disso, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: ***Quais são as principais características dos artigos sobre Economia Solidária publicados no ENANPAD entre 2012 e 2014?***

A importância deste estudo é verificar como está a situação das publicações sobre Economia Solidária no EnANPAD nos últimos 5 anos, limitando-se a apresentá-las apenas de

forma quantitativa, e, espera-se que novas pesquisas abordando este assunto sejam realizadas, a fim de disseminar cada vez mais o conhecimento sobre essa nova proposta de trabalho e renda.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar as principais características dos artigos sobre Economia Solidária publicados no ENANPAD entre 2010 e 2014 e apresentá-las quantitativamente oferecendo uma visão geral sobre a produção científica deste tema.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Quantificar a evolução do número de artigos publicados sobre Economia Solidária no EnANPAD entre 2010 e 2014.
- b) Identificar a metodologia utilizada nos artigos sobre Economia Solidária publicados no EnANPAD entre 2010 e 2014.
- c) Identificar as instituições às quais os autores pertenciam quando os artigos foram publicados, levando em consideração os artigos publicados entre 2010 e 2014 no EnANPAD.
- d) Identificar o número de autores dos artigos sobre Economia Solidária publicados no EnANPAD entre 2010 e 2014.
- e) Identificar os principais temas estudados na área de Economia Solidária, considerando os artigos publicados no EnANPAD entre 2010 e 2014.

1.2 JUSTIFICATIVA

A Economia Solidária vem ganhando espaço e atraindo a atenção de várias pessoas que se interessam em trabalhar em um sistema diferente dos princípios do capitalismo. A Economia Solidária é considerada importante, pois oferece oportunidade de pessoas envolvidas com o modo de produção capitalista para que apostem em novos métodos de se desenvolverem economicamente. Isso acontece, geralmente, quando uma empresa está em estado de falência e os próprios funcionários se reúnem em um movimento de associação a fim de salvar o negócio e garantirem seus postos de trabalho (GAIVIZZO, 2007).

Para Pedrini e Oliveira (2007), a Economia Solidária pode ser resumida como uma maneira de organizar a economia popular e, com isso, oferecer para as pessoas o seu bem-

estar. Está sempre preocupada em garantir aos trabalhadores um trabalho digno, assegurando-lhes seus direitos trabalhistas e renda. Por isso, é considerada como uma alternativa para solução dos problemas econômicos e sociais em épocas de crise.

A Economia Solidária permitiu o surgimento de um grande leque de possibilidades de trabalho e renda com princípios solidários e cooperativistas, valorizando o ser humano. Pesquisas a respeito disso ainda são escassas, tanto em relação à teoria quanto em relação à prática (GAIGER, 2012). Esta pesquisa pretende identificar se a produção científica sobre Economia Solidária ainda pode ser considerada escassa, considerando-se os artigos publicados no EnANPAD nos últimos 5 anos.

Este trabalho propõe-se a oferecer ao leitor uma visão atual sobre a produção científica de Economia Solidária no Encontro da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD), que representa os principais programas de Pós-Graduação em Administração do Brasil. Os anos de 2010 a 2014 foram escolhidos para a realização dessa pesquisa, justamente para identificar as características dos artigos publicados recentemente, ou seja, verificar a situação atual da produção científica sobre Economia Solidária.

Com este trabalho, também se pretende estimular novas pesquisas referentes à área da Economia Solidária. Ele oferece ao leitor uma visão resumida e abrangente da situação atual da produção científica sobre Economia Solidária, permitindo que ele se situe melhor na área. Espera-se que com essa pesquisa outros pesquisadores sintam o desejo de estudar mais a área da Economia Solidária já que esta, segundo Gaivizzo (2007), trabalha de forma diferente do capitalismo, sempre preocupada com o bem estar dos trabalhadores e, sendo assim, está se inserindo cada vez mais no Brasil.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho está dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo foi descrita uma introdução sobre o tema do projeto, bem como a definição do problema, do objetivo geral e objetivos específicos e a justificativa para a realização da pesquisa. No segundo capítulo foi realizada a revisão da literatura. No terceiro capítulo são descritos os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a realização da pesquisa. O quarto capítulo trata da análise dos resultados. No quinto e último capítulo são discutidas as considerações finais da pesquisa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, apresenta-se uma revisão da literatura sobre o tema proposto. Serão discutidos os conceitos básicos do tema de pesquisa: Economia Solidária, Economia Popular Solidária, Solidariedade, Cooperação e Autogestão.

2.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA

A origem da Economia Solidária deu-se na Europa pelos idealizadores do cooperativismo revolucionário, ou seja, pelos socialistas utópicos. No século XIX foram criadas várias comunidades cooperativistas na Inglaterra e nos Estados Unidos, mas não foi possível manter por muito tempo as várias experiências de cooperativas operárias que eram lideradas pelo movimento sindical inglês, depois de vários avanços democráticos, devido à revolta da classe patronal e à clara hostilidade do governo. (LÉVESQUE; MALO; GIRARD, 1999, *apud* LECHAT, 2002).

Os mesmos autores acima citados, em seus estudos, afirmam que os anos de 1840 a 1845 foram marcados pela criação de sociedades de socorro mútuo, balcões alimentícios e cooperativas de produção, ou seja, a regulação do trabalho passou de concorrencial para cooperativo. Essas sociedades e cooperativas surgiram por iniciativa de operários e artesãos que tinham a intenção de diminuir os sofrimentos causados por acidentes, doenças ou até mesmo pelas mortes.

As cooperativas agrícolas e de poupança foram criadas a partir da grande crise dos anos 1873 a 1895 que levou à modernização e aos investimentos pesados na agricultura. Essas cooperativas foram criadas para solucionarem algumas questões de sobrevivência que eram identificadas pelos pequenos produtores. Após isso, foram criadas em toda Europa várias cooperativas de trabalhadores, e os movimentos sociais mostraram uma nova visão no que diz respeito ao “social”, da sua relação com o econômico e da relação do homem com o meio ambiente em que vive (DEFOURNY, 2001, *apud* LECHAT, 2002).

Na metade dos anos 1990 a Economia Solidária voltou a crescer, resultado da construção de cooperativas nos assentamentos de reforma agrária, das cooperativas populares nas periferias metropolitanas que foram formadas, principalmente, com a ajuda das incubadoras universitárias. Em 2001, assuntos como o combate à fome e à miséria foram discutidos em reuniões do Fórum Social Mundial em Porto Alegre e, ao mesmo tempo, no governo começavam a surgir discussões sobre programas de renda mínima e políticas que serviriam de base e apoio para a economia solidária. A partir disso, em 2003, foi criada a

Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) no momento em que a economia solidária estava sendo reconhecida no âmbito público (SINGER, 2009).

No ano de 2001, o estado do Rio Grande do Sul e o estado de São Paulo, por meio de seus respectivos governadores, estavam desenvolvendo diferentes programas de incentivo à Economia Solidária e, com isso, o pedido da criação da Senaes foi aceito prontamente pelo governo federal. Enquanto a Senaes passava pelos trâmites legais para ser fundada, reuniões começaram a ser feitas e, assim, fundou-se o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) e a Rede de Gestores Públicos de Economia Solidária (SINGER, 2009).

A Economia Solidária resume-se em uma prática que organiza a economia popular e, com isso, garante o bem-estar das pessoas. Ela não se preocupa apenas com o lucro, mas sim está relacionada ao apoio social a uma produção coletiva que garante aos trabalhadores uma renda e um trabalho digno. Assim, a Economia Solidária é considerada uma alternativa para os tempos de crises trabalhistas, pois ela está baseada na solidariedade dos povos em suas lutas por emancipação no passar dos tempos (PEDRINI; OLIVEIRA, 2007).

Em 1994, o autor Laville caracterizou a Economia Solidária como um grupo de atividades econômicas que tinham sua lógica diferente da lógica do mercado capitalista e da lógica do Estado. Ao contrário da economia capitalista, a Economia Solidária é organizada partindo de relações humanas, em que favorece as relações que têm o laço social (LAVILLE, 1994, *apud* LECHAT, 2002).

Singer (1999) descreve a Economia Solidária como um cooperativismo autogestionário que representa a forma mais eficiente de organização da atividade econômica por meio de princípios anticapitalistas, ou seja, os cidadãos trabalhadores têm condições de organizar atividades econômicas seguindo os princípios socialistas. É importante ressaltar que a autogestão não é só uma modalidade técnica de organização e gestão. Na verdade, ela é o conjunto de práticas e saberes que são orientados, por exemplo, pela solidariedade, cooperação, participação, democracia, igualdade e viabilidade econômica.

Singer (2000) afirma que a autogestão e os valores ideológicos têm a mesma relevância, pois para ele as práticas de trabalho autogerido devem ser realizadas por pessoas que se caracterizem como solidárias, participativas, cooperativas e igualitárias. Com isso, o trabalho autogerido possui um potencial educativo, ou seja, quando se pratica o modelo de autogestão gera-se uma transformação no comportamento das pessoas por meio da assimilação de valores ideológicos da Economia Solidária (SINGER, 2000).

2.2 COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE

A cooperação e a solidariedade são dois princípios que a Economia Solidária utiliza em suas atividades. A seguir são abordados alguns conceitos básicos sobre esses princípios.

A primeira cooperativa que se tem registro é a de Rochdale, localizada na Inglaterra. Ela nasceu da necessidade sentida por tecelões que estavam insatisfeitos com o modelo de trabalho que era imposto por empresas da época. A partir desta iniciativa, surgiu uma forma organizacional com princípios diferentes dos que eram considerados como modelos administrativos bem-sucedidos, com características como, a cooperação, a democracia e a autogestão (HOLYOAKE, 2004).

A cooperação permite que haja uma ampliação da capacidade de sobrevivência econômica por meio da obtenção de renda monetária maior (gerada, na maioria das vezes pelo aumento da produtividade do trabalho e da diminuição de custos de produção); permite o aprendizado de formas solidárias e sustentáveis de trabalhar e apresenta a possibilidade de aperfeiçoar a infraestrutura produtiva (CASANOVA, 2002).

Também pode ser entendida como uma ação social articulada que procura solucionar problemas, guiada por objetivos. Isto desperta interesse de estudo, na medida em que a sociedade é vista com uma rede de colaboração que envolve os mais diferenciados atores sociais. A cooperação pode ser considerada uma relação primordial, visto que, sem ela, a sociedade não pode existir (BECKER, 1977).

Quando se fala em cooperação, geralmente pensa-se que conflitos entre os envolvidos, não acontecem. Casanova (2002) aponta que os conflitos dentro de redes de cooperação são essenciais para o crescimento, tanto das pessoas que estão envolvidas, quanto da atividade que está sendo desenvolvida. Segundo o autor o conflito deve ser introduzido racionalmente, pois ele pode ser saudável e fortalecer ainda mais os laços de solidariedade que existem dentro da cooperação.

A solidariedade se define como um princípio de responsabilidade individual e coletiva com o bem comum e o bem social, onde se busca a cooperação para que o trabalho seja feito em parceria (WARREN, 1996).

A Economia Solidária, como o próprio nome já diz, utiliza a solidariedade para lutar contra injustiças, desigualdades trabalhistas e opressão. É por meio da solidariedade que pessoas se unem para garantir seu sustento e também trabalhar baseados em outros princípios, diferentes do capitalismo (SINGER, 2003).

Por meio da solidariedade, trabalhadores excluídos do mercado de trabalho têm a chance de conseguir uma nova oportunidade de garantir sua renda, através da sua inserção em empreendimentos de Economia Solidária. Esses empreendimentos oferecem uma nova maneira de trabalhar, baseados na ajuda mútua e na preocupação com o bem-estar social e a sustentabilidade (GAIVIZZO, 2007).

Empreendimentos de Economia Solidária tem a cooperação, a solidariedade e a autogestão como princípios básicos para a realização de suas atividades. A autogestão, por sua vez, pode ser considerada a mais importante, pois ela já trás a proposta de que as atividades devem ser realizadas de forma com que se priorize o bem estar dos trabalhadores, do grupo envolvido na atividade e do próprio empreendimento (GAIVIZZO, 2007). A seguir são apresentados conceitos e considerações sobre a autogestão.

2.3 AUTOGESTÃO

A autogestão é um termo que surge a partir da autonomia e é um termo que caminha junto com a Economia Solidária, pois é por meio dela que gestores devem assumir as responsabilidades por erros e acertos, aceitando suas consequências. A autogestão começou a surgir e se concretizar em meados de 1990, impulsionada por trabalhadores de empresas que estavam falindo e por desempregados, como forma de solução para a dificuldade econômica que estavam enfrentando. Funcionários de várias empresas brasileiras começaram a se associar para conseguir salvá-las e, a partir disso, surgiu a Associação Nacional de Trabalhadores em Empresas de Autogestão (Anteag), que, no ano de 2000, contava com cerca de 30 mil trabalhadores e 150 empresas (TAUILE; RODRIGUES, 2004).

Em maio de 1978, em Lisboa, aconteceu a Conferência Nacional pelo Socialismo Autogestionário, onde se debateu sobre o socialismo e principalmente sobre a autogestão, que foi assim definida:

A autogestão é a construção permanente de um modelo de Socialismo, em que as diversas alavancas do poder, os centros de decisão, de gestão e controle, e os mecanismos produtivos sociais, políticos e ideológicos, se encontram nas mãos dos produtores-cidadãos, organizados livres e democraticamente, em formas associativas criadas pelos próprios produtores-cidadãos, com base no princípio de que toda a organização deve ser estruturada da base para a cúpula e da periferia para o centro, nas quais se implante a vivência da democracia direta, a livre eleição e revogação, em qualquer momento das decisões, dos cargos e dos acordos (NASCIMENTO, 2003, pag. 1).

Os empreendimentos de autogestão são baseados em princípios de democracia, solidariedade e igualdade e surgem de diversas maneiras segundo Tauile e Rodrigues (2004). Esses autores enfatizam a associação de trabalhadores para a criação de novas oportunidades

de trabalho, a reorganização de funcionários de empresas falidas para a organização de uma nova estrutura societária e assim conseguir gerir a produção e ter uma nova oportunidade econômica, a participação de sócios em cooperativas para que coloquem em prática seus princípios participando do processo de funcionamento em redes de cooperação.

As hierarquias não são necessárias para controlar uma empresa. As vezes as pessoas têm a impressão de que um negócio autogerido é desorganizado, sem normas e regras. Pelo contrário, esses empreendimentos, por meio das idéias de todos os colaboradores, decidem a sua disciplina. Cada um trabalha no que tem mais aptidão e é lógico que existe a gerencia do negócio como também o “chão de fabrica”. Mas na hora de tomarem decisões sobre o andamento de atividades da empresa, todos os funcionários têm direito a voto e a expor suas propostas (ROSENFELD, 2003).

A autogestão tem a função de proporcionar que as decisões dentro de uma organização sejam igualitárias para que cada membro tenha direito a um voto, proporcionando assim, ajuda mútua e solidariedade (ROSENFELD, 2003).

Rosenfield ainda afirma que vários empreendimentos de autogestão enfrentam problemas internos, relacionados com os funcionários. Em alguns casos a resistência deles faz com que pensem que não é vantagem mudar a opção de ser assalariado pela opção de se tornar um cooperado. Esses funcionários têm receio de que algo possa dar errado e não receberem um valor fixo de salário como antes, já que o empreendimento autogerido gera resultados que são divididos igualmente entre todos os cooperados.

Por outro lado, existem aqueles funcionários que se consideram o proprietário do negócio, sem nenhuma resistência tendo claro o objetivo do empreendimento, ou seja, ele tem direito de participar dos lucros e das sobras e, por isso, ele precisa ser atencioso e interessado para com as atividades da empresa, se esforçando para que ela atinja cada vez mais resultados positivos e, assim, obter vantagens de seu negócio (TAUILE; RODRIGUES, 2004).

Existe outra situação que diz respeito aos trabalhadores que não enxergam o empreendimento de autogestão como um projeto futuro. Ou seja, eles não se preocupam em criar novos projetos para longo prazo, eles se concentram apenas em trabalhar e fazer bem feito o que lhes é designado para que assim não sejam demitidos, deixando de lado a busca por oportunidades de construção de novas metas para melhorar o empreendimento que poderia lhes oferecer melhores resultados (ROSENFELD, 2003).

A autogestão apresenta algumas vantagens como também desvantagens. Dentre as vantagens estão a autonomia que o trabalhador possui para fazer suas atividades de acordo

com o tempo que julgar necessário e repassar somente resultados para a gestão, ou seja, o que, quando e como fazer fica a critério do funcionário, desde que apresente o resultado das suas atividades para a administração geral. O crescimento profissional também é uma vantagem das empresas de autogestão, pois, por meio da autonomia que o profissional tem, ele pode criar estratégias para melhorar as atividades que são desenvolvidas no empreendimento. Pode-se também desenvolver projetos para aperfeiçoar as atividades à longo prazo, garantindo um futuro melhor, com bons resultados, para o negócio. Mas o funcionário também precisa assumir os riscos que suas atitudes podem provocar e, se ele for o líder de uma equipe, ele deve assumir a responsabilidade sobre as ações e atividades desta equipe, e isso é considerada uma desvantagem (NASCIMENTO, 2003).

3 METODOLOGIA

A metodologia é relevante para a descrição de todo o processo que estabelece a construção do conhecimento em relação aos objetivos do presente trabalho. É importante que a descrição do método seja clara e objetiva, pois ela é uma ferramenta de referência replicável, permitindo, assim, a sua constante atualização (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2012). Por isso, a seguir, são especificados os métodos utilizados neste trabalho.

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois descreve características de determinado fenômeno, população e estabelece relações entre variáveis (GIL, 2010). No caso, serão descritos os tipos de pesquisa, natureza de pesquisa, detalhamento da pesquisa, número de autores por artigo e as áreas temáticas mais estudadas nos artigos analisados.

Ela também se configura como quantitativa. Segundo Gonçalves (2007), esse tipo de pesquisa permite que suas variáveis sejam medidas em escala numérica e com objetividade, onde vários observadores obterão os mesmos resultados, mesmo em observações diferentes. O método bibliométrico está de acordo com essa definição, pois busca quantificar a produção científica em uma determinada área do conhecimento. Este trabalho utiliza a estatística descritiva, que é um método que organiza e descreve dados por meio da construção de tabelas, gráficos, sumários, entre outras ferramentas (GIL, 2007).

O método bibliométrico foi utilizado neste trabalho para que o objetivo traçado, que é identificar as principais características dos artigos sobre Economia Solidária publicados no EnANPAD entre 2010 e 2014, seja alcançado. Para Araújo (2006), o método bibliométrico é uma técnica de mensuração usada em textos, artigos ou em livros para disseminar o conhecimento sobre um determinado tema. O método do estudo bibliométrico permite fazer um mapeamento e gera indicadores que permitem o conhecimento sobre a produção científica de determinada área (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

A bibliometria traz a possibilidade de identificar os padrões da atividade científica de determinado assunto, fazendo com que o estudo de tal área seja aprofundado. É considerada importante por ter a capacidade de mostrar os autores, teorias e trabalhos que estão sendo úteis para o desenvolvimento científico da área estudada (MARQUES; SIMÕES, 2010).

Para a construção do referencial teórico, foram utilizados materiais secundários, dando preferência para artigos acadêmicos. Procurou-se conceituar e explicar algumas ideias sobre Economia Solidária, que é o assunto-chave da pesquisa.

Para a realização deste estudo bibliométrico foram selecionados artigos que abordam o tema Economia Solidária. Para isso, foram pesquisados esses artigos nos CD-ROMs do

EnANPAD dos anos entre 2010 e 2014. Como filtro para selecioná-los, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: economia solidária e economia social, visto que elas representam a temática investigada nesta pesquisa. Essas palavras foram buscadas nos títulos e nos resumos dos artigos. Foram encontrados 24 artigos, distribuídos conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Relação dos artigos pesquisados

Anos	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Nº de artigos	4	11	4	3	2	24

Fonte: elaborado pela autora, 2015.

Optou-se por excluir 1 artigo que desviava da temática estudada (trata-se de um artigo sobre solidariedade, que aborda a Economia Solidária apenas de forma superficial). Dessa forma foram analisados 23 artigos.

Para identificar as instituições dos autores dos artigos selecionados (no momento da publicação), foram analisados os seus currículos Lattes. A identificação da metodologia e da área temática de cada artigo foi realizada por meio de uma leitura detalhada dos resumos dos artigos selecionados e, a partir disto foram identificadas as palavras (argumentos ligados à Economia Solidária) que mais se repetiam nos resumos, apontando assim a área em que estavam inseridos. Com uma leitura geral dos artigos pôde-se extrair as demais informações que foram identificadas, tais como: ano de publicação, metodologia utilizada, número de autores e instituição em que os autores pertenciam quando os artigos foram publicados.

Gil (2010) aponta que a natureza da pesquisa é classificada em qualitativa e quantitativa. Para o mesmo autor os tipos de pesquisa são classificadas em exploratória, descritiva, explicativa, exploratória-descritiva e causal. Ainda aponta que o detalhamento da pesquisa pode ser classificado como estudo de caso, estudo de campo e pesquisa bibliográfica. Para identificar a natureza da pesquisa, uma leitura detalhista foi realizada, a fim de identificar, mesmo que ela não estivesse especificada pelos autores nos artigos. Quanto ao tipo de pesquisa, foram classificados apenas aqueles artigos em que essa informação estava apresentada pelos autores de forma explícita. O mesmo procedimento foi adotado em relação ao detalhamento da pesquisa.

Os resultados obtidos a partir do estudo bibliométrico foram tabulados quantitativamente no software Microsoft Excel e no Microsoft Word, onde foram criados gráficos, tabelas e quadros para apresentar os resultados de forma clara e objetiva.

4 RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa, conforme o método traçado na seção anterior. Para facilitar a visualização dos dados quantitativos bibliométricos, privilegiou-se a utilização de quadros e gráficos.

4.1 TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS NO ENANPAD

Esta seção apresenta o número de artigos sobre Economia Solidária publicados no EnANPAD entre 2010 e 2014, delineando um panorama da população de artigos publicados na área de Economia Solidária. Para comparação, também são apresentados os totais de artigos publicados no congresso (Tabela 2).

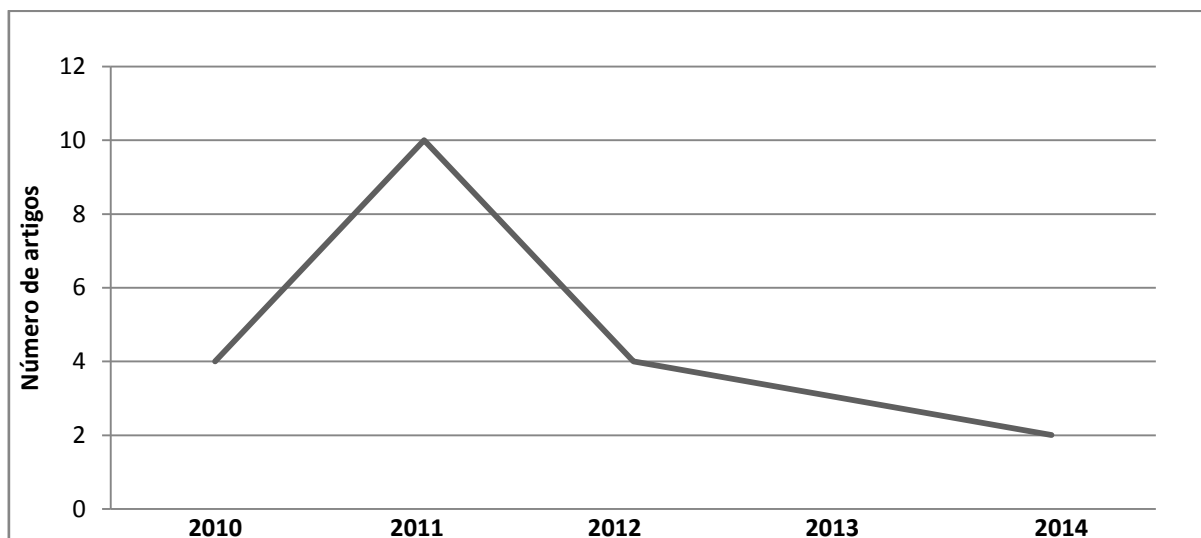
Tabela 2 - Total de artigos publicados no ENANPAD

Ano	2010	2011	2012	2013	2014
Total de artigos	854	870	871	863	859
Artigos de Economia Solidária	4	10	4	3	2

Fonte: elaborado pela autora, 2015

Com o objetivo de fazer um detalhamento sobre os artigos de Economia Solidária publicados no período estudado, elaborou-se o Gráfico 1, que apresenta a evolução da produção científica do tema.

Gráfico 1: Evolução dos artigos sobre Economia Solidária



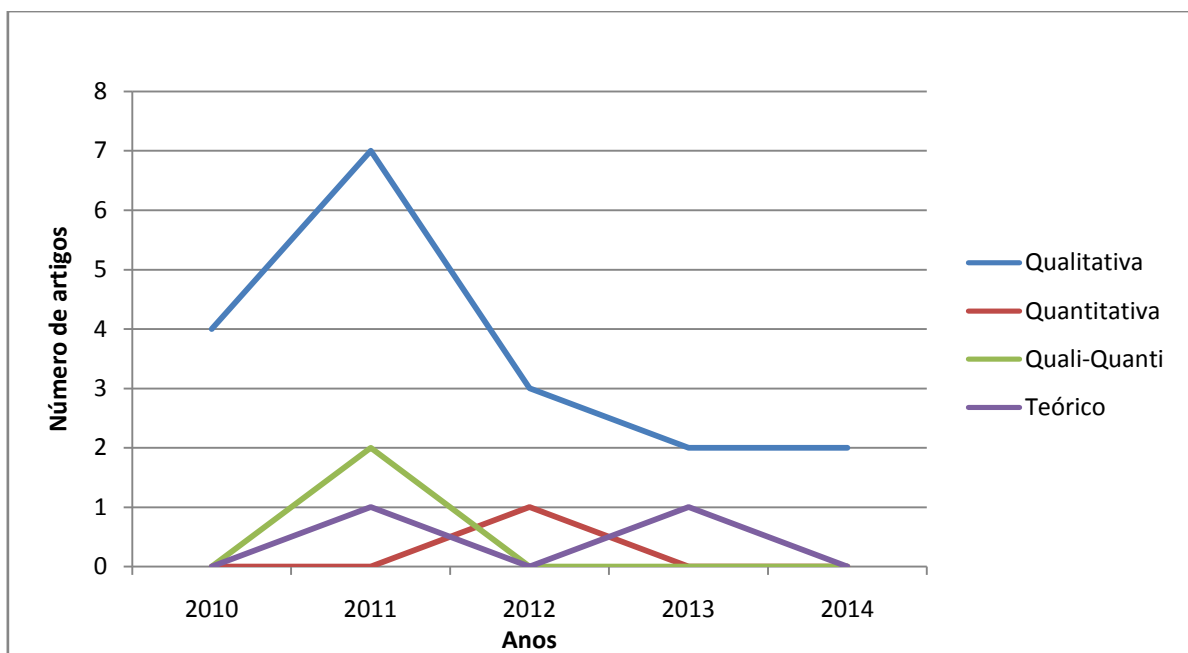
Fonte: elaborado pela autora, 2015

Foram encontrados 23 artigos nesse período e observa-se que houve uma evolução do ano de 2010 para o ano de 2011, passando de 4 para 10 artigos publicados. Já de 2011 a 2014 percebe-se a diminuição da produção científica sobre Economia Solidária. Após o ano de 2011 as publicações diminuíram, o que comprova o alerta de Gaiger (2012): o autor afirma que a produção de pesquisa dentro do campo da Economia Solidária é escassa no Brasil.

4.2.1 Aspectos metodológicos da publicação científica sobre Economia Solidária

Nesta seção os artigos são analisados quanto à sua metodologia e são identificadas as quais características predominantes nos artigos de Economia Solidária que foram selecionados. O Gráfico 2 apresenta a evolução anual dos artigos quanto à natureza da pesquisa. Este estudo, classificou-os em qualitativo, quantitativo, qualitativo-quantitativo (quali-quanti) ou teórico. Os dados referentes à metodologia dos artigos encontram-se no Apêndice 2.

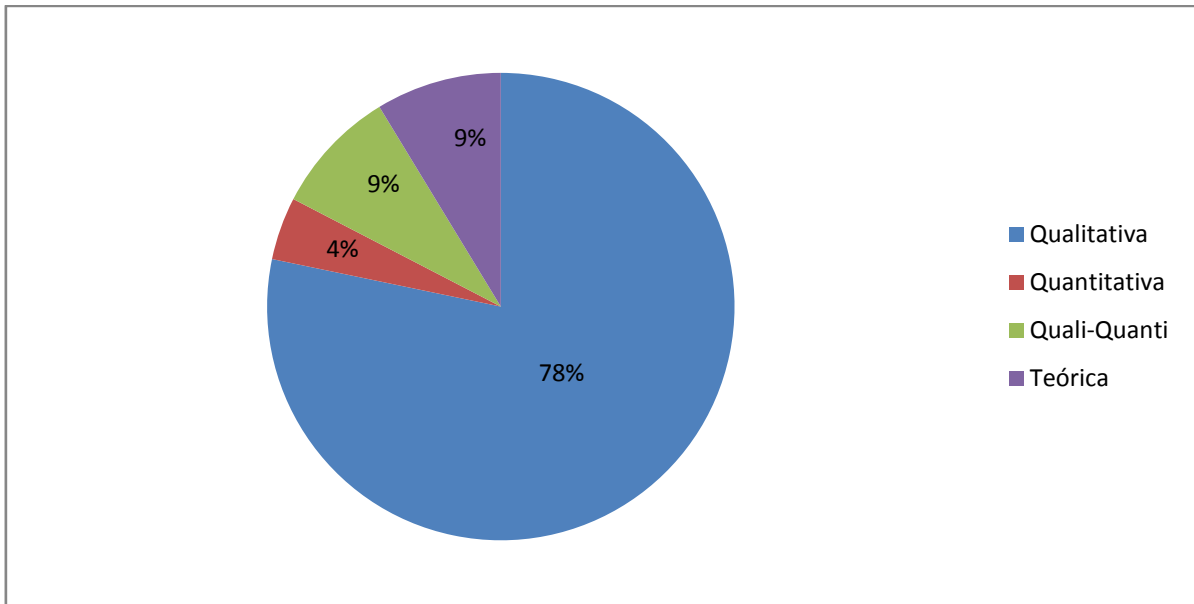
Gráfico 2 - Evolução anual da natureza de pesquisa



Fonte: elaborado pela autora, 2015

O Gráfico 3 mostra a frequência de cada natureza da pesquisa, considerando-se todos os anos estudados (2010 a 2014).

Gráfico 3 - Natureza da pesquisa



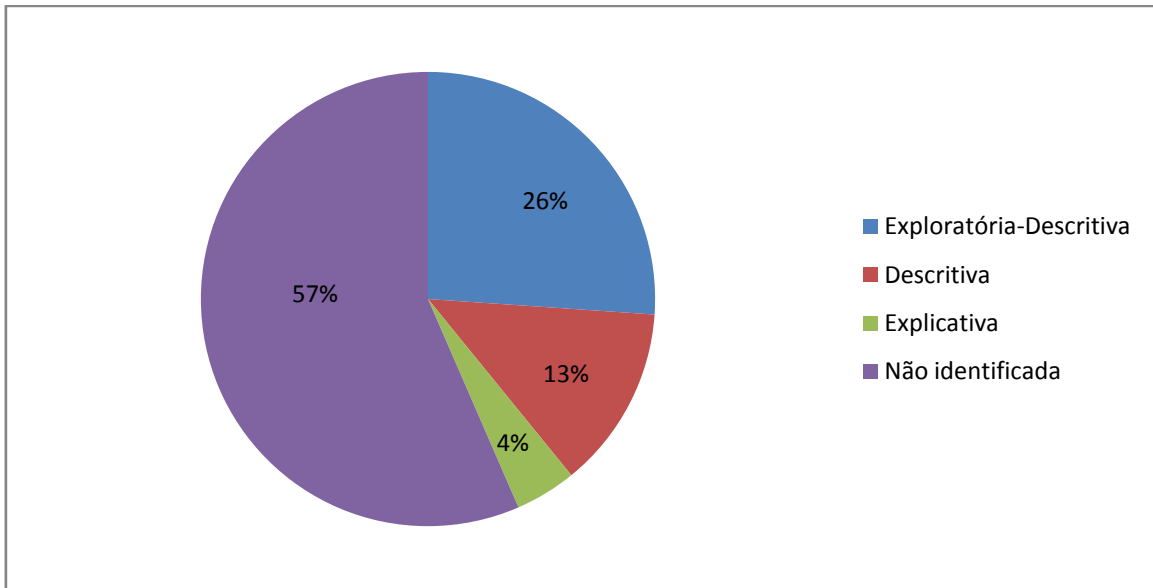
Fonte: elaborado pela autora, 2015

Nota-se que a pesquisa de natureza qualitativa foi a mais utilizada na elaboração dos artigos, considerando todos os que foram selecionados para a pesquisa. Com isso, eles procuraram ser mais detalhistas ao estudar determinado assunto, oferecendo ao leitor um entendimento e resultados minuciosos, já que trouxeram informações, que não podem ser quantificadas (SANTOS, 1995).

Os autores Roman, Marchi e Erdmann (2013) realizaram um estudo em que afirmam que pesquisas de natureza qualitativa são encontradas em grande número na área de Administração.

Os artigos foram analisados também quanto ao seu tipo de pesquisa. Este estudo classificou-os em pesquisa explicativa, pesquisa descritiva ou pesquisa exploratória-descritiva (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Tipos de pesquisa

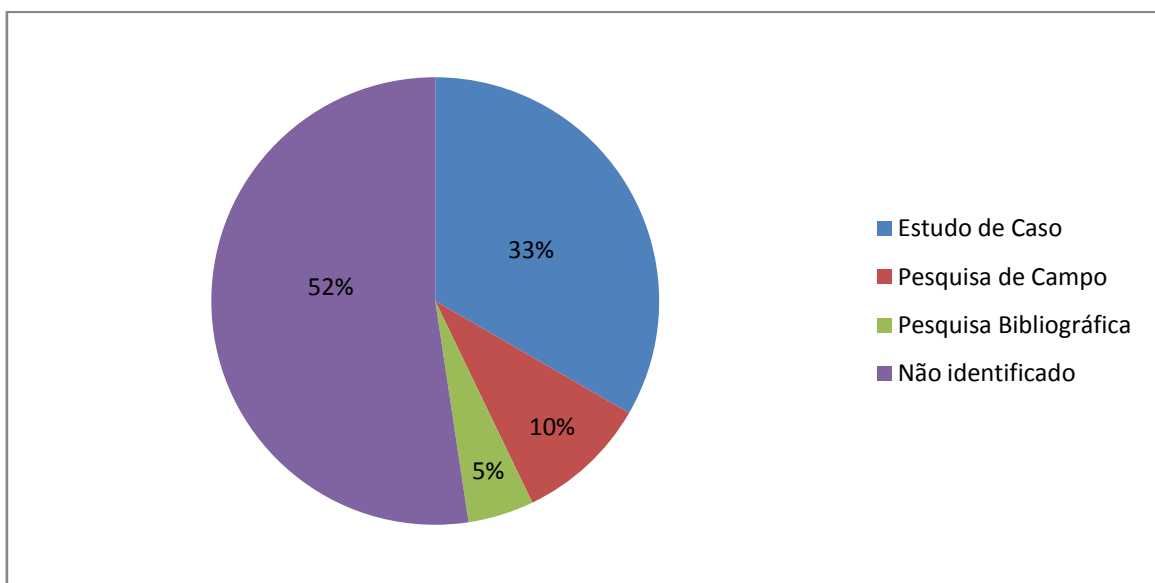


Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Chega-se à conclusão de que a maior parte dos artigos não têm o seu tipo de pesquisa identificado pelos autores. Com relação àqueles que foram identificados, a maior parte utilizou a pesquisa exploratória-descritiva como tipo de pesquisa. Estudos exploratório-descritivos têm como objetivo descrever algum fenômeno de forma completa e podem trazer informações quantitativas e/ou qualitativas (MARCONI e LAKATOS, 2010).

Deu-se uma atenção especial também quanto ao detalhamento das pesquisas encontradas nos artigos estudados (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Detalhamento da pesquisa



Fonte: elaborado pela autora, 2015

Percebe-se que a maioria dos artigos analisados não possui o detalhamento de pesquisa especificado pelos autores dos artigos. Com base naqueles que têm o detalhamento definido, o estudo de caso foi o método mais usado, confirmando a afirmação de Godoi e Balsini (2006), que dizem que um dos principais métodos qualitativos utilizados no detalhamento de pesquisas no Brasil são os estudos de caso. Eles são concentrados em um caso em particular e, segundo Severino (2007, p. 121), “consideram representativos um conjunto de casos análogos”.

Nesta seção são analisadas as metodologias dos artigos publicados no EnANPAD nos últimos 5 anos. Com essa análise percebe-se que os pesquisadores utilizaram a pesquisa qualitativa como a principal natureza de pesquisa, a pesquisa exploratória-descritiva como principal tipo de pesquisa (baseando-se nos artigos que têm o tipo de pesquisa especificados) e o estudo de caso como o principal detalhamento de pesquisa (baseando-se nos artigos que têm o detalhamento de pesquisa definidos).

4.2.2 Principais tendências dos estudos de Economia Solidária

Com o objetivo de analisar as instituições de filiação dos autores, o número de autores por artigo e a área temática dos artigos, construiu-se o Quadro 1.

Quadro 1 – Análise das instituições e área temática de publicação

Título	Autores	Nº de autores	Instituição	Área
As Relações entre Inovações Sociais e o Desenvolvimento Sustentável: o Caso UNIVENS	Angela Maria Maurer; Fábio Freitas Schilling Marquesan; Tania Nunes da Silva	3	UFRGS	Inovação Social
Autogestão e Subjetividade: Interfaces e Desafios na visão de Especialistas da ANTEAG, UNISOL e UNITRABALHO	Fernanda Mitsue Soares Onuma; Flávia Luciana Naves Mafra; Lilian Barros Moreira	3	UFLA – MG	Autogestão
Economia Solidária e Relações de Gênero: Analisando Uma Nova Relação de Trabalho	Ana Carolina Guerra; Dimitri Augusto de Cunha Toledo	2	UNIFAL – MG	Relações de Gênero
"Quem educa os educadores"? A Autogestão e os Processos de Formação nas Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares	Daniel Calbino; Ana Paula Paes de Paula	2	UFMG	Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares
A Economia Solidária na Inclusão Social de Usuários de Álcool e outras Drogas: reflexões a partir da análise de experiências em Minas Gerais e São	Raquel de Oliveira Barreto; Fernanda Tarabal Lopes; Ana Paula Paes de Paula	3	UFMG	Inovação Social

Paulo				
Empreendedorismo Social: do Contexto Político às Práticas de Implementação – um estudo de experiências no Brasil e sua aproximação à realidade de Portugal	Cristina Clara Ribeiro Parente; Allan Claudius Queiroz Barbosa	2	FLUP	Empreendedorismo Social
Marketing e Economia Solidária: Limites e Desafios na produção e comercialização de produtos da agricultura familiar	Cristiane Betanho; Sílvia Alberto Robeiro Melo; José Eduardo Fernandes	2	USP	Marketing na Economia Solidária
Avaliação de Projetos Sociais em Organizações da Sociedade Civil: Um Estudo sobre Concepções Práticas	Lucila Maria de Souza Campos; Maria Carolina Martinez Andion	2	UFSC	Terceiro Setor
Avanços e Limites da Política Pública de Economia Solidária: um estudo do processo de incubagem de empreendimentos do Programa Municipal de Economia Solidária de Londrina – Paraná	Benilson Borinelli; Thayla Emanuelle da Silva Ferreira; Dayanne Marciane Gonçalves; Ivan de Souza Dutra	4	UEL	Políticas Públicas
Caso de Ensino: O Fortalecimento da Rede de Economia Solidária do Montanhão	Silvia Gattai; Marco Aurélio Bernardes	2	Universidade Metodista de SP	Redes de Economia Solidária
Educação Popular e Emancipação Humana no Ambiente da Economia Solidária	Luciene Lopes Baptista; Rosa Maria Fischer	2	USP	Autogestão
Fatores Facilitadores da Adoção das Políticas Públicas Subnacionais voltadas para o Empreendedor Coletivo Autogestionário em Manaus	Rodolpho Emerson Silva de Vasconcellos; Ricardo Roberto Behr	2	UFES	Políticas Públicas
Gestão da Política Pública de Geração de Trabalho e Renda: Análise de um Programa da Secretaria Nacional de Economia Solidária	Elisângela Abreu Natividade; José Roberto Pereira; Vânia Aparecida Rezende de Oliveira	3	UFPA – MG	Políticas Públicas
O Processo Sucessório na Pauta dos Empreendimentos Sociais no Brasil	Edileusa Godói de Souza; Rosa Maria Fischer	2	USP	Gestão de Empreendimentos Sociais
Empreendimentos Sociais: Os Desafios da Produção à Comercialização	Edileusa Godói de Souza; José Eduardo Ferreira Lopes; Murilo Brehner de Faria Alves	3	USP	Gestão de Empreendimentos Sociais
Gestão Social e Economia Solidária na Prática: O Caso de Lagoa das Serras	Ives Romero Tavares do Nascimento; Ariadne Scalfoni Rigo; Genauto Carvalho de França Filho	3	UFBA	Finanças Sociais
Inteligência Estratégica Antecipativa Coletiva e Crowdfunding: a aplicação do método L.E.SC Anning em empresa social de economia P2P	Mery Blanck; Raquel Janissek–Muniz	2	UFRGS	Finanças Sociais

Uma Leitura das Finanças Solidárias como Alternativa de Acesso ao Crédito para a População de Baixa Renda	Clarissa Almeida de Santana; Ivonne Paola Requena Guzmán	2	UFBA	Finanças Solidárias
A Mitologia da Ineficiência nas Organizações Solidárias: Em Busca da Ressignificação de um Conceito	Daniel Calbino; Ana Paula Paes de Paula	2	UFMG	Conceito de Eficiência na Economia Solidária
Análise Crítica do Discurso sobre Economia Solidária nas Publicações da Área de Administração	Vanêssa S. Pereira Simon	1	UFSC	Ideologia em Economia Solidária
Comprometimento Organizacional em um Empreendimento Econômico Solidário: Um Estudo sobre as Ações dos Cooperados de uma Cooperativa de Reciclagem	Bruno Diego Alcantara Cardozo; Geraldino Carneiro de Araújo; Carlos Rodrigues da Silva	3	UFMS	Comprometimento Organizacional
O enigma das Palmas: Análise do (de) uso da Moeda Social no "Bairro da Economia Solidária"	Ariadne Scalfoni Rigo; Genauto Carvalho de França Filho	2	UFBA	Finanças Solidárias
Para uma Discussão da eficiência na Economia Solidária: Algumas implicações teóricas e empíricas	Daniel Calbino; Ana Paula Paes de Paula	2	UFMG	Conceitos de Eficiência na Economia Solidária

Fonte: elaborado pela autora, 2015

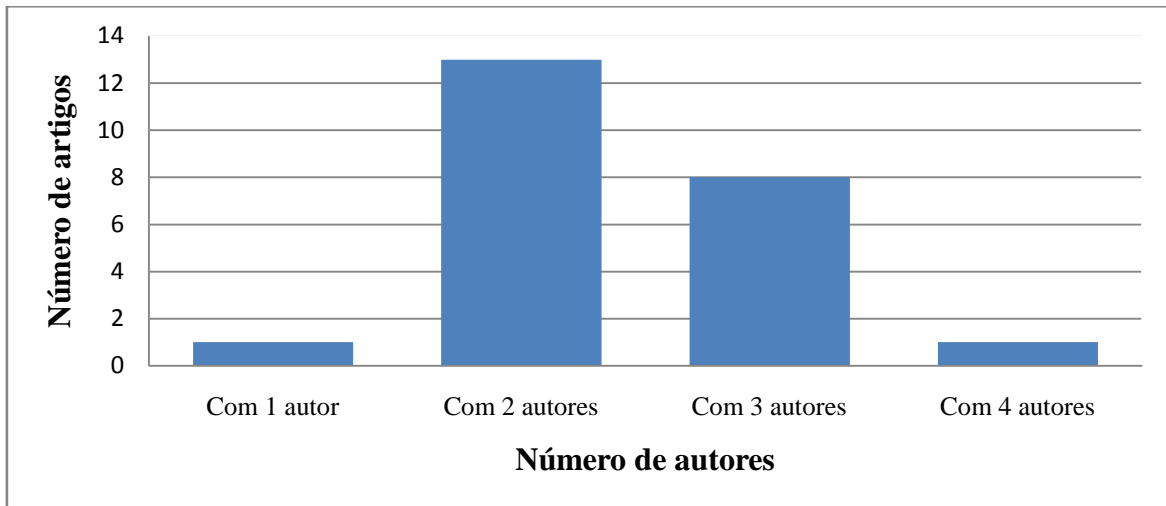
A partir da análise do Quadro 1, constata-se que algumas instituições se destacaram nas publicações sobre Economia Solidária no EnANPAD. Os dados sobre as instituições foram levantados a partir de uma pesquisa feita no currículo Lattes de cada autor, verificando em qual instituição ele se encontrava quando o artigo foi publicado. Duas instituições destacam-se com o maior número de publicações: UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e USP (Universidade de São Paulo), com quatro publicações por instituição. Com três publicações está a UFBA (Universidade Federal da Bahia). Com duas publicações por instituição, encontraram-se a UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), UFLA-MG (Universidade Federal de Lavras-Minas Gerais) e a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Finalmente com apenas uma publicação encontraram-se a UNIFAL-MG (Universidade Federal de Alfenas-Minas Gerais), UEL (Universidade Federal de Londrina), Universidade Metodista de São Paulo, UFEL (Universidade Federal do Espírito Santo), UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e FLUP (Faculdade de Letras da Universidade do Porto).

Em relação aos autores, constatou-se que Ana Paula Paes de Paula se destaca como a autora que mais publicou sobre o tema, com quatro publicações. Daniel Calbino conta com três publicações. Em seguida, os autores Ariadne Scalfoni Rigo, Genauto Carvalho de França Filho, Edileusa Godói de Souza e Rosa Maria Fischer aparecem com duas publicações cada.

O Gráfico 6 mostra que, dos 23 artigos analisados, 13 foram escritos por dois autores, 8 por três autores e 1 por quatro autores. Ou seja, 22 artigos foram escritos por mais de um

autor e isso vai ao encontro do discurso de Espartel, Basso e Rech (2008), que concluíram que mais autores se juntam para pesquisar o mesmo tema, pois isso pode lhes trazer benefícios como, por exemplo, conseguir uma maior quantidade de publicações e garantir a qualidade delas.

Gráfico 6 - Número de autores por artigo



Fonte: elaborado pela autora, 2015

Identificou-se também a área temática em que os artigos publicados no EnANPAD nos últimos 5 anos estavam inseridos (Tabela 3). Para isso foi realizada uma leitura detalhada dos resumos de todos os artigos a fim de identificar as palavras que mais se repetiam neles e, a partir disso, classificá-los quanto ao tema que tratavam. Nota-se que o tema que ganhou destaque dentro dos artigos analisados foram os empreendimentos de Economia Solidária. Foram encontrados 5 artigos que falavam sobre esse tema.

Tabela 3 – Área temática dos artigos analisados

Área temática	Nº de artigos
Empreendimentos de Economia Solidária	5
Autogestão	2
Cooperativismo	2
Eficiência no contexto da Economia Solidária	2
Políticas Públicas	2

Economia Solidária versus Capitalismo	1
Finanças solidárias	1
Inclusão Social	1
Incubagem de Empreendimentos Econômicos Solidários	1
Inovação Social	1
Moeda social (Banco Palmas)	1
Redes de Economia Solidária	1
Relações de Gênero	1
Sustentabilidade	1
Terceiro Setor	1

Fonte: elaborado pela autora, 2015.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral identificar as principais características dos artigos de Economia Solidária publicados no EnANPAD entre 2010 e 2014. Para isso uma pesquisa bibliométrica foi realizada, buscando quantificar a evolução das publicações sobre Economia Solidária nos últimos 5 anos, identificar suas principais características metodológicas (natureza de pesquisa, tipos de pesquisa e detalhamento de pesquisa) e analisar os artigos quanto à área temática em que estavam inseridos e o seu número de autores.

Como resultado deste estudo, pode-se perceber que a produção sobre Economia Solidária no EnANPAD nos últimos 5 anos esteve pouco desenvolvida, ou melhor, diminuiu a partir de 2011, passando de 7 artigos publicados em 2011 para apenas 2 artigos publicados em 2014.

Em relação às principais características metodológicas, foi identificado que os artigos utilizam, em sua maioria a pesquisa qualitativa, fazendo com que se tornem mais detalhistas quanto aos resultados que pretendem obter. Percebeu-se também que em relação ao detalhamento e ao tipo de pesquisa, a maioria das publicações não os tem definidos. Mas, em relação aos que definiram suas metodologias, constatou-se que a maioria utilizou o estudo de caso e a estudo exploratório-descritivo nas suas pesquisas, demonstrando assim, que se preocuparam em analisar um único caso descrevendo-o de forma completa, trazendo tanto informações qualitativas quanto quantitativas do assunto estudado.

As publicações sobre Economia Solidária no EnANPAD nos últimos 5 anos foram dominadas por duas instituições de ensino: UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), e USP (Universidade de São Paulo), com quatro publicações por instituição e por seis autores que tiveram mais publicações, sendo eles, Ana Paula Paes de Paula, Daniel Calbino, Genauto Carvalho de França Filho, Edileusa Godói de Souza, Rosa Maria Fischer e Ariádne Scalfoni Rigo. Quanto às áreas temáticas dos artigos, destacaram-se os empreendimentos de Economia Solidária, com 5 artigos publicados.

Sugere-se que mais pesquisas sobre Economia Solidária sejam realizadas no Brasil, para que a produção científica sobre o tema não continue diminuindo, como vem acontecendo a partir de 2011. Por fim, esse trabalho tem a limitação de analisar um único campo de estudo, e isso significa que os resultados não podem ser extrapolados para outros contextos e áreas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos A. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- BECKER, Howard. *Uma Teoria da Ação Coletiva*. Rio de Janeiro. 1977.
- BOTELHO, Louise de Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista eletrônica Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2012.
- CASANOVA, Pablo González. *Exploração, colonialismo e luta pela democracia na América Latina*. Petrópolis. 2002.
- ESPARTEL, Lélis B., BASSO, Kenny, RECH, Eduardo (2008, setembro) Co-Autoria em Marketing no Brasil: uma Análise dos Artigos Publicados no Enanpad e no EMA entre 1998 e 2007. **Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 32.
- FRANÇA FILHO, Genauto C. Novos arranjos organizacionais possíveis? O fenômeno da economia solidária em questão (precisões e complementos). In: *Organizações & Sociedade/Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia*, v. 8, n. 20, p. 125-137, janeiro/abril 2001.
- GAIVIZZO, Soledad Bech. **Limites e possibilidades da Economia Solidária no contexto das transformações do mundo do trabalho**: a experiência da Incubadora de Cooperativas Populares da Universidade Católica de Pelotas. 2006. 110f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GIL, Antônio. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GODOI, Christiane K.; BALSINI, Cristina P. V. A pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais brasileiros: uma análise bibliométrica. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. da. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- GUEDES, Vânia; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: VI CINFOM, Salvador. **Anais**. Bahia: Salvador, 2005.
- HOLYOAKE, G. J. **Os 28 tecelões de Rochdale**. Porto Alegre: WS, 2004.
- LACERDA, Aureliana L. et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 13, n.1, p.130-144, jan./jun., 2008.
- LECHAT, Noelle M. P. As raízes históricas da economia solidária e seu aparecimento no Brasil. **Economia Solidaria**, v.1, n.1, p. 4-17, [S. l.], 2002.

MARCHIORI, Patrícia Z, et al. Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação da sua produção em revistas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2006.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, Alvaro Marinho; SIMÕES, Nathália Pereira Guerra. **Um estudo bibliométrico das teses e dissertações na área de Relações Públicas e Comunicação Organizacional.** Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2010.

NASCIMENTO, Claudio. A autogestão e o “novo cooperativismo”. **Seminário Nacional de Autogestão.** Dezembro de 2003.

PEDRINI, Dalila M.; OLIVEIRA, Adriana Lucinda. A economia solidária como estratégia de desenvolvimento. **Emancipação**, v. 7, n. 1, p. 111-133, 2007.

ROMAN, Darlan J; MARCHI, Jamur J; ERDMANN, Rolf. H. A abordagem qualitativa na pesquisa em administração da produção no Brasil. **REGE**, São Paulo – SP, Brasil, v. 20, n. 1, p. 131-144, jan./mar. 2013.

ROSENFELD, Cinara L. A autogestão e a nova questão social: repensando a relação indivíduo-sociedade. **CIVITAS Revista de Ciências Sociais.** v.3, n. 2. 2003

SANTOS FILHO, José C. dos. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático, p. 13-59, 1995.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. rev. e atual. editora Cortez, São Paulo, 2007.

SINGER, Paul. Economia Solidária. In: CATTANI, A. A Outra Economia. Porto Alegre: Veraz, 2003.

SINGER, P. Finanças Solidárias e Moeda Social. In: FELTRIM, L. E.; VENTURA, E. C. F.; DODL, A. V. B. (Coord.). **Perspectivas e desafios para a inclusão financeira no Brasil.** economia solidária em questão (precisões e complementos). In: Organizações & Sociedade/Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, v. 8, n. 20, p. 125-

SINGER, Paul. Políticas públicas da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego. In: Mercado de Trabalho: **conjuntura & análise**, 39, Brasília: Ipea/MTE, pp. 43-48. 2009.

TAUILE, José R.; RODRIGUES, Huberlan. Economia solidária e autogestão: a criação e recriação de trabalho e renda. **IPEA Mercado de Trabalho**, 24, agosto de 2004.

WARREN, Ilse S. Novos atores e práticas políticas ambientalistas na era da globalização. In: Globalização e Fragmentação / Revista Sociedade e Estado. Volume XI. 1996.

APÊNDICE 1

RELAÇÃO DOS ARTIGOS ESTUDADOS

BAPTISTA, Luciene L.; FISCHER, Rosa M. Educação Popular e Emancipação Humana no ambiente da Economia Solidária. In: XXXV Encontro da ANPAD, 2011, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2011.

BARRETO, Raquel O, *et al.* A Economia Solidária na inclusão social de usuários de álcool e outras drogas: reflexões a partir da análise de experiências em Minas Gerais e São Paulo. In: XXXV Encontro da ANPAD, 2011, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2011.

BETANHO, Cristiane *et al.* Marketing e Economia Solidária: Limites e desafios na produção e comercialização de produtos da agricultura familiar. In: XXXV Encontro da ANPAD, 2011, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2011.

BLANCK, Mery; MUNIZ, Raquel, J. Inteligência Estratégica Coletiva e Crowdfunding: aplicação do método L.E.SCanning em empresa social de economia P2P. In: XXXVI Encontro da ANPAD, 2012, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2012.

BORINELLI, Benilson *et al.* Avanços e Limites da Política Pública de Economia Solidária: um estudo do processo de incubagem de empreendimentos do Programa Municipal de Economia Solidária de Londrina – Paraná. In: XXXV Encontro da ANPAD, 2011, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2011.

CALBINO, Daniel; PAULA, Ana P. P. “QUEM EDUCA OS EDUCADORES?” A AUTOGESTÃO E OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO NAS INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE COOPERATIVAS POPULARES. In: XXXIV Encontro da ANPAD, 2010, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2010.

CALBINO, Daniel; PAULA, Ana P. P. A Mitologia da Ineficiência nas Organizações Solidárias: Em Busca da Ressignificação de um Conceito. In: XXXVII Encontro da ANPAD, 2013, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2013.

CALBINO, Daniel; PAULA, Ana P. P. Para uma discussão da eficiência na Economia Solidária: Algumas implicações teóricas e empíricas. In: XXXVIII Encontro da ANPAD, 2014, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2014.

CAMPOS, Lucila M. S.; ANDION, Maria C. M. Avaliação de Projetos Sociais em Organizações da Sociedade Civil: Um Estudo sobre Concepções e Práticas. In: XXXV Encontro da ANPAD, 2011, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2011.

CARDOZO, Bruno *et al.* Comprometimento Organizacional em um Empreendimento Econômico Solidário: um estudo sobre as ações dos cooperados de uma cooperativa de reciclagem. In: XXXVII Encontro da ANPAD, 2013, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2013.

GATTAI, Silvia; BERNARDES, Marco A. Caso de Ensino: O fortalecimento da Rede de Economia Solidária do Montanhão. In: XXXV Encontro da ANPAD, 2011, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2011.

GUERRA, Ana C.; TOLEDO, Dimitri A. C. ECONOMIA SOLIDÁRIA E RELAÇÕES DE GÊNERO: ANALISANDO UMA NOVA RELAÇÃO DE TRABALHO. In: XXXIV Encontro da ANPAD, 2010, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2010.

MAURER, Angela M. *et al.* As relações entre as Inovações Sociais e o Desenvolvimento Sustentável: o Caso UNIVENS. In: XXXIV Encontro da ANPAD, 2010, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2010.

NASCIMENTO, Ives R. T. *et al.* Gestão Social e Economia Solidária na Prática: O Caso de Lagoa das Serras. In: XXXVI Encontro da ANPAD, 2012, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2012.

NATIVIDADE, Elisângela A.; PEREIRA, José R.; OLIVEIRA, Vânia A. R. Gestão de Política Pública de Geração de Trabalho e Renda: Análise de um Programa da Secretaria Nacional de Economia Solidária. In: XXXV Encontro da ANPAD, 2011, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2011.

ONUMA, Fernanda M. S. *et al.* Autogestão e subjetividade: interfaces e desafios na visão de especialistas da ANTEAG, UNISOL e UNITRABALHO. In: XXXIV Encontro da ANPAD, 2010, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2010.

PARENTE, Cristina C. R.; BARBOSA, Allan C. Q. Empreendedorismo Social: do Controle Político às Práticas de Implementação - um estudo de experiências no Brasil e sua aproximação à realidade de Portugal. In: XXXV Encontro da ANPAD, 2011, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2011.

RIGO, Ariádne S.; FRANÇA FILHO, Genauto C. O Enigma das Palmas: Análise do (de) Uso da Moeda Social no “Bairro da Economia Solidária”. In: XXXVIII Encontro da ANPAD, 2014, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2014.

SANTANA, Clarissa A.; GUZMÁN, Ivonne P. R. Uma Leitura das Finanças Solidárias como Alternativa de Acesso ao Crédito para a População de Baixa Renda. In: XXXVI Encontro da ANPAD, 2012, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2012.

SIMON, Vanêssa S. P. Análise Crítica do Discurso sobre Economia Solidária nas Publicações da Área de Administração. In: XXXV Encontro da ANPAD, 2011, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2011.

SOUZA, Edileuza G. *et al.* Empreendimentos Sociais: os Desafios da Produção à Comercialização. In: XXXVI Encontro da ANPAD, 2012, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2012.

SOUZA, Edileuza G.; FISCHER, Rosa M. O Processo Sucessório na Pauta dos Empreendimentos Sociais no Brasil. In: XXXV Encontro da ANPAD, 2011, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2011.

VASCONCELLOS, Rodolpho E. S.; BEHR Ricardo R. Fatores Facilitadores da Adoção de Políticas Públicas Subnacionais Voltadas para o Empreendedor Coletivo Autogestionário em Manaus. In: XXXV Encontro da ANPAD, 2011, Rio de Janeiro. **Anais**. ENANPAD. 2011.

APÊNDICE 2
CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DOS ARTIGOS ANALISADOS

Cód	Natureza da pesquisa	Tipo da pesquisa	Detalhamento da pesquisa
[1]	Qualitativa		Estudo de Caso
[2]	Qualitativa		
[3]	Qualitativa		Estudo de Caso
[4]	Qualitativa		
[5]	Qualitativa	Exploratória-Descritiva	Pesquisa de Campo
[6]	Qualitativa		
[7]	Qualitativa	Exploratória-Descritiva	
[8]	Quali - Quanti	Exploratória-Descritiva	
[9]	Qualitativa	Exploratória-Descritiva	Estudo de Caso
[10]	Qualitativa	Descritiva	Estudo de Caso
[11]	Teórica		
[12]	Qualitativa	Explicativa	
[13]	Qualitativa		Estudo de Caso
[14]	Quali - Quanti	Exploratória-Descritiva	Pesquisa de Campo
[15]	Quantitativa	Descritiva	
[16]	Qualitativa		
[17]	Qualitativa	Exploratória-Descritiva	Estudo de Caso
[18]	Qualitativa		Pesquisa Bibliográfica
[19]	Teórica		
[20]	Qualitativa		
[21]	Qualitativa	Descritiva	Estudo de Caso
[22]	Qualitativa		
[23]	Qualitativa		

Fonte: elaborado pela autora, 2015